



HISTÓRIA VIVA

Ato público e seminário lembram 50 anos do Comício da Central

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais, entidades do movimento estudantil e partidos políticos de esquerda realizam um ato público para comemorar os 50 anos do Comício da Central no Brasil nesta quinta-feira, dia 13, a partir das 15 horas. Os organizadores do ato pretendem realizar uma outra manifestação no dia 1º de abril, esta contra o golpe de 64. Os trabalhadores vão cobrar na manifestação para que a pauta trabalhista avance no Congresso Nacional e no governo Dilma.

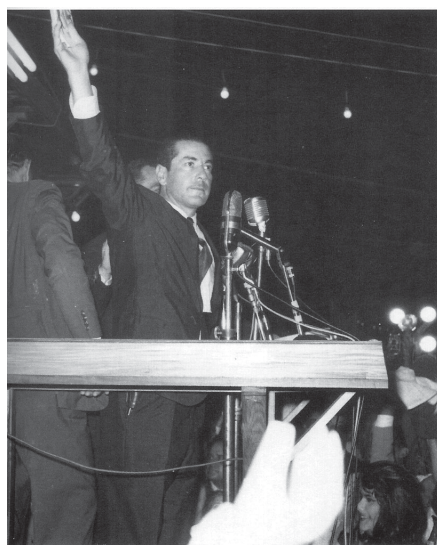
No comício histórico, que reuniu 150 mil pessoas, o presidente João Goulart, apoiado pelos movimentos sociais, reafirmou a sua decisão de fazer a reforma agrária e promover as reformas de base

No mesmo dia 13 haverá um seminário sobre o tema na UERJ promovido pela Comissão da Verdade, pela própria UERJ e pelo Instituto João Goulart (IJG).

DEBATE

O seminário será realizado no auditório da UERJ, 5º andar, o dia inteiro, a partir das 9 horas; e o ato público na Central está marcado para as 18 horas. O objetivo do seminário é denunciar o golpe militar e debater os desafios que permanecem para a consolidação da democracia no país. O programa prevê a abertura do seminário com Maria Thereza Goulart (viúva do presidente João Goulart), seus dois filhos, João Vicente Goulart e Denise Goulart, Ricardo Vieira Alves (reitor da UERJ), Maria do Rosário (deputada federal PT/RS) e Wadih Damous (presidente da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro).

O ex-consultor-geral da República Waldir Pires, às 10 horas, fará a palestra "O porquê do golpe", junto com o ex-deputado federal Marcelo Cerqueira, membro da Comissão da Verdade - Rio. Em seguida, haverá debate das 11 às 13 horas sobre a reforma educacional preconizada por Jango com a participação de Nita Freire (educadora e viúva de Paulo Freire), Paulo Ribeiro



O Comício da Central foi realizado sob forte tensão. Leonel Brizola discursou armado. Jango anunciou a desapropriação de terras, nacionalização das refinarias e as reformas de base

(presidente da Fundação Darcy Ribeiro), Daniel Iliescu (presidente da União da Juventude Socialista) e o historiador Oswaldo Munteal.

À tarde, das 15h às 17h, será discutida a reforma agrária que Jango pretendia fazer com a participação de Armando Monteiro (senador PTB/PE), João Pedro Stédile (direção nacional do MST), Brizola Neto (vereador PDT/RJ) e João Vicente Goulart (presidente do Instituto João Goulart). Depois de pausa para o café, das 17h30 às 19h estará em discussão a reforma política, com a participação de Wadih Damous, senador Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) e do ex-presidente da UNE Aldo Arantes, entre outros.

Para encerrar a programação, será discutida a criminalização dos movimentos sociais e a Lei de Anistia, com a participação de Rafael Kritski (Levante Popular da Juventude), Fernanda Vieira (Mariana Criola), Adriano Pilatti (Prof. PUC-Rio), Mauro Iasi (Prof. UFRJ) e Nadine Borges (integrante da Comissão da Verdade).



A Folia dos Bancários



Na sexta-feira de Carnaval, dia 28 de fevereiro, o Bloco dos Bancários (foto) realizou um grande baile no Centro do Rio. Este ano a Prefeitura proibiu o desfile na Avenida Rio Branco na abertura da folia, obrigando o bloco a se concentrar em um só ponto. Mas nada atrapalhou a euforia dos foliões, que ganharam nota dez nos quesitos alegria e entusiasmo. A festa se concentrou na Avenida Presidente Vargas com a Rua Miguel Couto e reuniu centenas de pessoas.

CARNAVAL INESQUECÍVEL**Tijuca desbanca favoritas**

A Unidos da Tijuca surpreendeu as favoritas Portela e Acadêmicos do Salgueiro e ganhou seu quarto título do grupo especial das escolas de samba do Rio de Janeiro. Alheio aos críticos da imprensa que diziam que a “fórmula” do carnavalesco Paulo Barros está batida e que o enredo era apelativo, os jurados deram o título à agremiação do Borel. A União da Ilha corria por fora e conquistou o quarto lugar.

Povo grita Brizola e vaia Boni

Deu no Jornal *O Dia* e bombou nas redes sociais. Quando a Beija-Flor entrou para o desfile, com o enredo “O astro iluminado da comunicação brasileira”, em homenagem ao ex-diretor-geral da Rede Globo José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o povo do setor 1 das arquibancadas, o mais popular, vaiou a escola de Nilópolis pelo afago da agremiação à família Marinho.

A Globo, como se sabe, apoiou o golpe militar de 1964, bajulou e construiu seu império na ditadura militar. Já Boni afirma sem pudor que a Globo manipulou as primeiras eleições presidenciais, bem como último debate entre Lula e Collor, que foi editado para garantir a eleição do “caçador de marajás”.

Além das vaias à Beija-Flor, o povão do sambódromo começou a gritar o nome de Brizola, o político mais odiado e perseguido pelas Organizações Globo. A emissora, é claro, desligou o áudio do setor popular. O povo tem memória.

A revolução dos garis

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, flagrado jogando lixo no chão e que acusava o carioca de ser “porco” e “sujar a cidade”, endureceu contra a greve dos garis, que ganhou apoio do povo e nas redes sociais. Dizia que a Prefeitura não tinha dinheiro para atender à reivindicação dos trabalhadores. Desmereceu o movimento, que durou oito dias e repercutiu no mundo inteiro. No final, Paes se rendeu aos garis e aceitou a contraproposta dos servidores de aumento de 37% no salário base, que sai de R\$ 803 para R\$ 1.100, bem superior aos R\$874 propostos pela Prefeitura. Desistiu da demissão de 300 servidores. Está provado que, quem luta conquista.

Que venham agora os professores e os demais servidores municipais.

PARTICIPAÇÃO DO TRABALHADOR**Caixa altera estatuto para dar posse aos eleitos para o Conselho de Administração**

AUGUSTO COELHO/FENAE

Depois de intensa pressão dos sindicatos e da Contraf-CUT, a Caixa Econômica Federal publicou no Diário Oficial da União de 27 de fevereiro o texto com as alterações no estatuto da empresa que permitem a posse dos representantes dos empregados no Conselho de Administração, eleitos em segundo turno em dezembro do ano passado.

Uma alteração fundamental no estatuto é sobre o Artigo 11 do texto atual. Por esse artigo, só podiam integrar o Conselho de Administração do banco aqueles que já ocuparam cargos gerenciais ou cargos relevantes em órgãos ou entidades da administração pública por no mínimo dois anos. A proposta de alteração já foi encaminhada à Casa Civil pela Caixa, segundo informação de Fernando Neiva, o conselheiro eleito.

Para acelerar o processo de mudança do estatuto, Neiva reuniu-se no dia 19 de fevereiro com a diretora de Administração e Finanças da Caixa, Fabiana Matheus, e com o assessor especial da Secretaria Geral



Fernando Neiva se reuniu em fevereiro com a Secretaria Geral da Presidência da Caixa para tratar da posse dos representantes eleitos para o Conselho de Administração

da Presidência da República, José Lopes Feijóo, que informou ter encaminhado a alteração do estatuto à Casa Civil e que aguardava o desenrolar do processo. Ele prometeu intensificar o monitoramento.

Fernando Neiva (titular) e Rita Serrano (suplente) foram eleitos no

início de dezembro de 2013 como representantes dos empregados no Conselho de Administração da Caixa. Ambos receberam, no segundo turno, 13.706 votos, 55,85% do total de votantes. No primeiro turno, em novembro, a vitória veio com 6.094 votos

Sindicato exige valorização do bancário do Safra

O Banco Safra, quinto maior do país, teve um lucro de R\$ 1,35 bilhão em 2013, um crescimento de 6,1% em relação aos R\$ 1,28 bilhão do ano anterior. Mesmo assim os bancários, responsáveis pelo resultado, estão sendo submetidos a múltiplas tarefas. O diretor do Sindicato José Carlos Pereira defendeu que, ao contrário, os funcionários fossem valorizados.

“O prêmio pelo bom resultado não pode ser a superexploração, ainda mais sendo o Safra uma instituição familiar. A empresa tem que investir em novas contratações e melhoria salarial, como contrapartida ao crescimento expressivo da

lucratividade”, afirmou. Outra crítica feita pelo dirigente é em relação à pressão feita para que os bancários cumpram metas absurdas. “Essa é uma prática ilegal que condenamos”, lembrou.

MAIS CRÉDITO, MAIOR LUCRO

A exemplo do que fizeram Itaú Unibanco e Bradesco, o Safra rearranjou sua carteira de créditos, concentrando os negócios em linhas de menor risco, o que ajudou a impulsionar os resultados. Sua carteira de créditos, incluindo avais e fianças, avançou 15,2% no ano, atingindo um saldo total de R\$ 66 bilhões.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Miraflores, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (Imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – *Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000*

Bancários exigem segurança em negociação com o Itaú

Em negociação com o Itaú, representantes do Sindicato, da Comissão de Organização de Empregados (COE) e da Contraf-CUT cobraram o cumprimento do Plano de Segurança exigidos para as agências, por lei, pela Polícia Federal. Quando uma agência está para ser aberta, a PF faz um estudo determinando quantos vigilantes a unidade deve ter, que tipo e quantidade de equipamentos. Fixa para cada uma, um Plano de Segurança que não vem sendo repetido.

Desde 2013, o Itaú decidiu transformar agências normais no que passou a chamar de “agências de negócios”, sem caixas humanas, apenas gerentes, e sem vigilantes. A alegação foi de que não haveria caixas humanas, e, como consequência, manuseio de dinheiro e, neste caso, a lei não exigiria a presença de segurança. Para a representante da COE e diretora do Sindicato, Jô Araújo, o argumento não se sustenta, já que funcionam nestas agências os caixas eletrônicos. A sindicalista criticou o Itaú, que mais uma vez mostra só pensar no lucro, ignorando a vida de bancários e clientes, deixados à mercê dos assaltantes. O presidente do Sindicato de Londrina e coordenador da COE, Wanderley Crivellari, citou o exemplo de uma agência de negócios de Londrina, onde os bancários tiveram todos os seus pertences roubados, no dia 29 de janeiro. Para os sindicalistas, o Itaú tem a obrigação de colocar pelo menos dois vigilantes por agências para garantir a segurança adequada.



CRÉDITO: DANILO RAMOS

Bancários de todo o país cobraram da direção do Itaú mais segurança nas agências. O Rio foi representado pela diretora do Sindicato Jô Araújo (última da esquerda, ao fundo)

DEFICITÁRIAS

Os representantes do Itaú se comprometeram a trazer uma resposta em relação à presença dos vigilantes em todas as agências numa nova negociação ainda neste mês. O secretário de Imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr, salientou que, além dos saques, as agências de negócios têm seus terminais abastecidos, o que é mais um motivo a exigir a presença dos vigilantes. Os representantes do Itaú alegaram que o banco retirou os equipamentos de segurança dessas unidades, que eram tradicionais e cumpriam o Plano de Segurança, por serem “deficitárias”. “Este é mais um motivo que reforça a tese de que o Itaú visa apenas o lucro, investe na redução de custos, mas esquece da segurança de seus funcionários”, afirmou.

Esse novo modelo, além de extinguir postos de trabalho, é excluyente em relação aos clientes e foi duramente criticado pelos dirigentes sindicais. Além de acabar com os caixas, o atendimento não é para todos os clientes, que ainda são direcionados para unidades próximas se precisarem de determinados serviços. Trata-se de segregação social, disse Daniel Reis, diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, defendendo também melhores condições de atendimento para todos os clientes.

Ademir lembrou que em 2011 o Itaú retirou várias portas giratórias durante a reforma das agências, no processo de fusão com o Unibanco. “Após a pressão das entidades sindicais, o banco voltou atrás, inclusive recolocando esse equipamento em unidades onde havia retirado”, ressaltou.

Idoso impedido de usar o banheiro de agência do Itaú

Ex-bancário do Bemge, o hoje músico de rua João Oliveira, 81 anos, esteve no Sindicato para reclamar do atendimento que lhe foi dispensado na agência em que trabalhou por 15 anos, na Avenida Rio Branco, 147.

Na sexta-feira de Carnaval, Joca, como é conhecido artisticamente em Ipanema e no Leblon, onde toca jazz na calçada, chegou por volta de uma hora da tarde à agência Rio Nova Rio Branco para pegar um talão de cheques.

“Como a demora foi grande, já eram quase duas horas, eu senti necessidade de verter água”, disse Joca. Para sua maior aflição, o banheiro destinado a clientes estava, como sempre, com o aviso de “interditado”. Bem humorado, Joca, disse



João Oliveira, de 81 anos, denunciou o desrespeito do Banco Itaú, que o impediu de usar o banheiro

que não lhe deram “opção”, e que saiu do banco com a sensação de ter pedido duas viagens ao mesmo tempo: “Não usei o banheiro nem recebi meu talão de cheques, que precisa ser confeccionado”.

Carlos Maurício, o diretor do Sindicato que atendeu João, disse que a agência em questão vive tendo problemas na área sanitária. Segundo ele, o que aconteceu com o ex-bancário é fato corriqueiro, um desrespeito total aos idosos. “Vamos ver em que medida poderemos acionar o banco pelo desrespeito à lei que obriga os estabelecimentos bancários a disporem de sanitários para todos os clientes e não só para os vips, e também pelo descumprimento do Estatuto do Idoso”, disse.

CULTURAL

INGRESSOS GRÁTIS

Venha para o Samba 2 Amigos

Os quinze primeiros bancários sindicalizados que ligarem para o 2103-4106, às 15h do dia 11 de março, terça-feira, e\ou os 15 primeiros bancários sindicalizados que ligarem às 15h do dia 12 de março, quarta-feira, ganharão o ingresso para a roda de samba com João Martins, na Galeria dos Empregados no Comércio (Av. Rio Branco, 120, 2º andar, Centro, próximo ao metrô Carioca). A diversão terá início às 17h30, e os ingressos estão sendo vendidos a R\$ 5 (antecipado) e R\$ 10 (na hora), com 50% de desconto para sindicalizado.

Sorteio de ingressos para a peça: ‘Casa, depois me Conta’

O Sindicato está sorteando, para o mês de abril, três ingressos para assistir à peça “Casa, Depois me Conta”, no teatro Vanucci, no Shopping da Gávea -3º piso (Rua Marquês de São Vicente, Gávea – Rio de Janeiro). Para concorrer basta ligar, no dia 13 de março, às 13h, para o número 2103-4106. Os ingressos custam R\$ 60 e sindicalizados tem 50% de desconto.

TURISMO RELIGIOSO

Basílica de Aparecida

Ainda há vagas para o roteiro turístico do Sindicato à Basílica de Aparecida do Norte (foto), interior de São Paulo, e que atrai milhares de romeiros todos os anos. O pacote inclui ônibus com ar condicionado e custa R\$105 por pessoa. Bancários sindicalizados pagam R\$95. A viagem será neste sábado, dia 15. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Sindicato homenageia mulheres na passarela do samba

O Sindicato dos Bancários do Rio fez uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher, durante o desfile das escolas de samba campeãs do Rio, no Sambódromo, no último sábado, dia 8. O presidente Almir Aguiar e bancárias do Banco do Brasil que desfilaram na campeã Unidos da Tijuca, estenderam uma faixa parabenizando as mulheres pela data. O ato foi muito bem recebido por todos os foliões.



Almir Aguiar (centro), os diretores do Sindicato Milton Cassio (E) e Ubirajara Santos (D) com as bancárias no Sambódromo

ELAS

Brasil é o 62º país no ranking de igualdade entre homens e mulheres

O Brasil está longe de garantir a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Segundo o relatório "The Global Gender Gap 2013", lançado pelo World Economic Forum, o Brasil é 62º colocado no ranking que avalia a igualdade de gênero. Apesar de ter uma mulher na presidência da República, o Brasil mostra que tem muito ainda a avançar em relação às desigualdades relacionadas ao gênero.

"A performance brasileira preocupa, pois o país está numa posição estagnada em relação ao estudo anterior, indo na contramão da tendência mundial, que é de avanço, com 80% dos países apresentando progresso nos oito anos em que a pesquisa é realizada", afirma a diretora do Sindicato Kátia Branco. O Oriente Médio e o Norte da África foram as únicas regiões que não avançaram no ranking.

Mesmo se comparado aos vizinhos da América Latina, como Argentina (34º) e Colômbia (35º), por

exemplo, o Brasil está muito atrasado na questão de gênero. Na média mundial, houve redução de desigualdade em quesitos como saúde e educação, com oportunidades igualitárias entre meninos e meninas. Na questão econômica a diferença diminuiu 60%. Mas, tanto em países desenvolvidos como subdesenvolvidos, a presença delas em posições de liderança e cargos de comando ainda é limitada.

Os países mais avançados são justamente os que estão no topo dos ranking de educação, saúde e bem-estar social, os nórdicos: pelo quinto ano consecutivo a Finlândia lidera o ranking, seguida pela Noruega e Suécia. Os Estados Unidos ocupam a 23ª colocação. A Nicarágua foi quem mais avançou nas Américas, ocupando a 10ª colocação. O Iêmem é o último colocado entre as 136 nações pesquisadas. Um dado que preocupa é que 20% dos países ou não avançaram ou regrediram.

Atividades do mês da mulher

16/3 Rede de Serviços da Capital pelo fim da violência contra a mulher (Delegacias da Mulher, Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e outras instituições) com informações e serviços, na Praia de Copacabana, altura do Hotel Copacabana Palace, às 9h.

18/3 Fórum Estadual de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais (14h, na Cinelândia)

24/3 Prêmio Nise da Silveira com homenagem a oito mulheres, às 18h, no Teatro Carlos Gomes, na Praça Tiradentes.

27/3 Debate: imagem da mulher nos meios de comunicação (Câmara Municipal, 18h)

28 e 29/3 ... Seminário "Mulher e Saúde" (Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar, às 9h)

Mulheres negras sofrem dupla discriminação

Entramos no século XXI com um desafio para a luta contra o preconceito de cor e gênero. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o homem branco está no topo da pirâmide remuneratória. As mulheres ganham 70% dos salários recebidos pelas pessoas do sexo masculino. Já em relação às negras, as diferenças entre as remunerações é ainda maior: elas recebem 40,3% em relação ao ganho do homem branco. Os números revelam que o mundo capitalista está longe de superar o preconceito, o machismo e as distorções econômicas e sociais que impedem a igualdade de oportunidade. A raiz do problema está também no acesso à educação e aos cursos de qualificação. Apesar da urgente necessidade de democratização do ensino, problema reduzido com a política de cotas, mesmo quando elas possuem o mesmo nível de escolaridade, os salários continuam inferiores aos dos homens brancos que ocupam cargos similares.

INFORMALIDADE

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese), metade das mulheres negras está fora das estatísticas sobre a população economicamente ativa. Ainda há uma barreira quase intransponível para as mulheres negras conseguirem ingressar no mercado formal de trabalho. O grau de informalidade entre elas é muito grande e bem superior se comparado aos brancos.

Nos bancos, esta distorção é evidente tanto nas funções de atendimento como no acesso aos cargos de chefia. O tema precisa ser priorizado no dia a dia das atividades sindicais e não somente no período de campanha salarial.

A LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

A luta pela emancipação da mulher inclui prioritariamente a mobilização para garantir às negras condições dignas e direitos iguais em relação às brancas e brancos. Se o discurso e a ação ideológica por uma sociedade justa não trouxer à tona esta anomalia social contra as mulheres, especialmente as negras, continuaremos a ter um país injusto e desigual. A mulher negra é hoje a prioridade neste debate pela igualdade de oportunidades porque elas sofrem há séculos a mais pesada discriminação que é a soma de uma sociedade machista com o racismo.

As mazelas do preconceito não podem continuar a recair sobre os ombros delas. Esta luta é de todos, especialmente dos homens, que, em sua maioria, continuam com ideias retrógradas do século XIX em relação ao papel da mulher na vida.

Com a emancipação feminina, não tenho dúvidas de que teremos um mundo melhor.

Almir Aguiar – Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro